

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Obrigado, Presidente. Cinco minutos é pouco tempo para debater assuntos nacionais e, mais ainda, assunto internacional. Mas eu também fui provocado pela fala do Ver. Moisés Barboza – provocado no bom sentido – que estabeleceu um debate político, e é lícito que seja feito, e a Câmara é o lugar para fazer esse debate político.

Ver. Moisés Barboza, eu creio que o tema da corrupção é muito importante e eu sou daqueles que acho – o PSOL tem essa característica – que a corrupção deve ser combatida, deve ser punida e, portanto, sim, quem está envolvido com corrupção tem que ser preso – nós aceitamos essa tese. Nós fizemos, desde a fundação do PSOL, muitas lutas políticas contra a corrupção. Por exemplo, em 2007, quando Renan Calheiros era amplamente apoiado por todo o sistema político, praticamente unânime, nós defendíamos a cassação do Renan Calheiros e, inclusive, chegamos a defender a prisão do Renan Calheiros.

Nós temos muitos casos, o problema, Ver. Moisés – e aí tu referias ao caso do ex-Presidente Lula –, é que tu fazes, como líder do PSDB, um discurso como se o Lula fosse o chefe da corrupção, como se a corrupção no Brasil tivesse começado com as relações do PT com as empreiteiras e com os banqueiros, quando não é verdade! O PT se complicou no governo justamente porque o PT aceitou a lógica, e o Lula, como chefe político, aceitou a lógica, que foi essa lógica que sempre marcou a política brasileira. Essa lógica marcou a política brasileira durante o regime militar, marcou a política brasileira, depois, quando caiu o regime militar durante a nova república, e essa é a marca da política brasileira, a qual tem o peso das empreiteiras e dos banqueiros é enorme. Quem está preso, além de dirigentes do PT? Uma rara exceção. É na margem quem está preso, além dos dirigentes do PT. Esse critério que tu usas, essa tua indignação falsa com a corrupção, que eu sinceramente acho que tu tens. Por que eu acho que é falsa? Porque tu és do PSDB. O PSDB é um partido que toda a cúpula está envolvida em esquema de corrupção. O Aécio era presidente do PSDB, e onde está o Aécio Neves? O Aécio Neves é deputado federal, não foi senador porque sabia que ia perder, e o povo de Minas Gerais, que foi enganado o tempo inteiro, deixou de ser enganado e não queria votar no Aécio. O Aécio foi o presidente do PSDB, sempre foi o grande queridinho, o grande chefe político, e segue leve, livre e solto! Então, eu poderia dar muitos exemplos do PSDB e dos

seus aliados a vida inteira! O que acontece? Acontece que a justiça deve existir? Sim, mas ela não pode ser seletiva; se ela for seletiva, ela não é justiça. É isto que hoje tem no Brasil: não tem justiça! No Brasil tem luta política, e, muitas vezes, utiliza-se do tema da corrupção para fazer luta política, não para garantir, de verdade, justiça, porque se for para garantir, de verdade, justiça e um republicanismo radical e democrático; bem, então façamos um acordo e essa luta em comum. Não é o que ocorre infelizmente! Isso vale para o cenário internacional.

Vou fazer um corte enorme – por isso eu dizia que é muito pouco tempo para os temas –, vou dar um outro exemplo: discute-se muito a Venezuela. O presidente Nicolás Maduro não tem o nosso apoio. Eu não concordo com o governo e nem com o regime da Venezuela. Acho o regime da Venezuela um desastre para o povo venezuelano, um desastre! Agora, não me venham, com isso, passar a fatura, como se quem pudesse resolver a crise venezuelana fosse o Trump, um semifascista, um sujeito ligado a esquemas de todo o tipo, fora da lei, defensor da intervenção estrangeira de todo o tipo. Não dá para fazer demagogia. A comunidade internacional está preocupada com a democracia na Venezuela. Que conversa! Se o Trump vai estar preocupado com democracia na Venezuela, se o partido republicano dos EUA vai estar preocupado! Se há preocupação com ajuda humanitária, com democracia, por que não fazem intervenção e ajudam a República do Congo, onde há milhares de mulheres estupradas, onde as grandes empresas capitalistas, várias empresas capitalistas – Samsung, Bayer – sustentam as várias milícias que disputam a guerra de décadas que existe no Congo?

Então, nós somos muito claros, nós sabemos que é preciso fazer a distinção entre aqueles que realmente querem lutar por democracia, contra a corrupção e aqueles que usam o nome democracia, o nome corrupção, mas que, na verdade, querem proteger a sua classe social, proteger os interesses das grandes empresas que sustentam as suas políticas e os seus partidos. Nós, não... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)